

**INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA**  
**ALINE ELISE DIEHL**  
**VITÓRIA RAYSSA DE QUEIROZ DOS SANTOS**

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NOS ANOS  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**PONTA GROSSA**  
**2023**

**ALINE ELISE DIEHL**  
**VITÓRIA RAYSSA DE QUEIROZ DOS SANTOS**

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA  
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, elaborado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia da Faculdade Sant'Ana.

Orientador (a): Ma Maria Elganei Maciel

**PONTA GROSSA**

**2023**

**ALINE ELISE DIEHL e VITORIA RAYSSA DE QUEIROZ DOS SANTOS**

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NOS ANOS  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso da Instituição de Ensino Superior Sant'Ana  
apresentado como requisito parcial para a obtenção do Licenciada em Pedagogia.  
Aprovado no dia 30 de novembro de 2023 pela banca composta por Maria E.  
Maciel(Orientador), Analia M. de F. Costa e Ingrid Gayer



**LUCIO MAURO BRAGA MACHADO**

**Coordenador do Núcleo de TCC**

## **DEDICATÓRIA**

Dedicamos esse trabalho a Deus, pois com sua graça e misericórdia nos permitiu e nos capacitou chegarmos até aqui. Dedicamos aos nossos pais e familiares por todo o apoio desde o início do curso, incentivando a buscarmos nossos objetivos e sonhos. Aos nossos amigos pelo apoio, força e companheirismo ao longo do curso.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a Deus pela força e por nos ajudarmos durante todo o período do curso, nos capacitando e dando sabedoria para superarmos e vencermos os obstáculos ao longo do caminho.

Agradecemos à família e amigos pelo apoio e incentivo, pela força nas dificuldades e alegria nas conquistas.

Agradecemos à Faculdade Sant'Ana pela oportunidade de chegarmos até aqui e por todas as ferramentas disponibilizadas para garantir o sucesso neste ciclo.

Agradecemos aos professores do curso de Pedagogia pelos ricos ensinamentos, em especial a exemplar professora Maria Elganei Maciel, escolhida por nós para ser nossa orientadora, obrigada por dividir seus conhecimentos conosco e nos ajudar nesta conquista.

Agradecemos em especial também, a querida professora Anália Maria de Fátima Costa, professora da disciplina de Pesquisa, que nos ajudou ao longo do curso compartilhando seus conhecimentos e nos ajudando a melhorar em nosso desempenho acadêmico.

Por fim, agradecemos a todos os envolvidos neste trabalho e a todos que conhecemos e convivemos ao longo do curso, obrigada pelo apoio e incentivo. Gratidão.

*É preciso que a leitura seja um ato de amor.*

*Paulo Freire*

## RESUMO

A leitura no processo de alfabetização e letramento é uma ferramenta essencial, pois sua prática apresenta inúmeras contribuições na construção do conhecimento do aluno, bem como em sua visão de mundo, formando um cidadão completo. A presente pesquisa foi embasada nessa visão, trazendo ao longo do texto reflexões sobre a importância e o uso da leitura em sala de aula e suas contribuições para o processo de alfabetização e letramento. Esta pesquisa teve como objetivo analisar a importância da leitura no processo de alfabetização e letramento; conceituar alfabetização, letramento, leitura e descrever a relevância da leitura no processo de alfabetização e letramento. Com intuito de responder a problemática: Qual a importância da leitura no processo de alfabetização e letramento? Para tanto, optou-se pela pesquisa qualitativa com procedimentos técnicos de pesquisa bibliográfica. O referencial teórico foi delineado nos seguintes autores: Teberoski (1992), Garton & Pratt (1998); Eco (1986); Freire (1993); Frago (1993); Weisz (2000); Silva (1984); Bakhtin (1988); Ferreiro (1988); Foucambert (1993); Chartier (1994); Soares (1990). Pode-se concluir que a leitura desempenha papel de grande importância no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, visto que, sua prática em sala de aula, é de grande importância para o ensino aprendizagem do aluno, pois auxilia no desenvolvimento da criatividade, imaginação, senso crítico, oralidade, entre outros. Tem a finalidade de proporcionar uma aprendizagem significativa e contribuir com o processo de alfabetização e letramento do aluno e em sua formação integral.

**Palavras-chave:** Leitura. Alfabetização. Letramento.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 TECENDO CONCEITOS SOBRE ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E LEITURA .....</b>	<b>9</b>
<b>2.1 Alfabetização .....</b>	<b>9</b>
<b>2.2 Letramento .....</b>	<b>11</b>
<b>2.3 Leitura.....</b>	<b>14</b>
<b>3 A LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO .....</b>	<b>18</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>26</b>



## 1 INTRODUÇÃO

É de conhecimento que a leitura possui grande contribuição para a criança que encontra-se no processo de alfabetização e letramento, sendo um fator importante para que essa atividade ocorra de forma espontânea e significativa.

De acordo com Ferreiro (1999, p.47), “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola e que não termina ao finalizar a escola primária. ”

Portanto, nota-se a importância da alfabetização na vida da criança, uma vez que esse processo pode acontecer mesmo antes de ingressar na escola, visto que, a própria sociedade lhe dá oportunidades de adquirir novos conhecimentos envolvendo a leitura e a escrita.

Em relação a leitura e a escrita:

Saber ler e escrever possibilita ser o sujeito do seu próprio conhecimento, pois sabendo ler, ele se torna capaz de atuar sobre o acervo de conhecimento acumulado pela humanidade através da escrita e, desse modo, produzir, ele também, um conhecimento (BARBOSA, 2013, p.19).

Desse modo, pode-se compreender a importância da alfabetização e letramento na formação do sujeito, para que possa ser capaz de atuar e interagir com a sociedade no decorrer do tempo, adquirindo e acumulando conhecimentos e experiências em seu cotidiano.

Portanto, para que se inicie o processo de alfabetização e letramento antes de tudo, deve-se priorizar a formação integral do sujeito:

[...]para a aprendizagem se efetivar, é necessário levar em conta o aluno em sua totalidade, retomando a questão do aluno com um sujeito sociocultural, quando sua cultura, seus sentimentos, seu corpo, são mediadores no processo de ensino e aprendizagem (DAYRELL,1999, p.18).

Dessa forma, não existe alfabetização e letramento sem a compreensão do contexto pelo qual o aluno está inserido, bem como sua totalidade e individualidade enquanto sujeito na sociedade. Só assim, se inicia o processo de alfabetização e letramento, a partir da leitura do contexto social e integral do aluno.

Nessa perspectiva, o presente estudo discute sobre a importância da leitura para o desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento da criança dos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como problemática: Qual a importância da leitura no processo de alfabetização e letramento? Tem como objetivo geral:

analisar a importância da leitura no processo de alfabetização e letramento e como objetivos específicos: -conceituar alfabetização, letramento e leitura e descrever a relevância da leitura no processo de alfabetização e letramento.

Esta pesquisa apresenta-se da seguinte maneira: o primeiro capítulo descreve, de forma sucinta, sobre a temática em questão, a problemática da pesquisa, como também elenca os objetivos de ordem geral e específicos.

Já no segundo capítulo é apresentado o conceito de alfabetização, letramento e leitura. O terceiro capítulo aborda sobre a relevância da leitura no processo de alfabetização e letramento. E o quarto capítulo discorre sobre a metodologia adotada na pesquisa. As considerações finais estão tratadas no último capítulo.

O tema, surgiu a partir das experiências vividas em sala de aula como estagiárias de Licenciatura em Pedagogia, onde nos despertou o interesse no processo de alfabetização e letramento. Observamos a importância da leitura nesse processo, bem como sua influência na alfabetização e na rotina da sala de aula. Sendo assim, surgiu a curiosidade em descobrir como acontece e qual a importância da leitura no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A pesquisa é de abordagem qualitativa. Considerada segundo Gil (2008) dentro dos procedimentos técnicos, bibliográfica que é desenvolvida com material já elaborado constituído principalmente por livros e artigos científicos.

Foi embasada em autores como: Teberoski (1992), Garton & Pratt (1998); Eco (1986); Freire (1993); Frago (1993); Weisz (2000); Silva (1984); Bakhtin (1988); Ferreiro (1988); Foucambert (1993); Chartier (1994); Soares (1990), entre outros.

## **2 TECENDO CONCEITOS SOBRE ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E LEITURA**

Percebe-se que a leitura tem um papel fundamental na aquisição da linguagem e da escrita, conseqüentemente na alfabetização e no letramento também, pois sua prática enriquece o vocabulário das crianças e amplia sua visão e leitura de mundo, bem como do meio em que está inserida. Desse modo, a prática da leitura em sala de aula durante o processo de alfabetização e letramento contribui positivamente para um ensino-aprendizagem significativo e efetivo. Importante ressaltar que a alfabetização, o letramento e a leitura fazem parte continuamente da vida dos estudantes, trazem grandes contribuições na formação do indivíduo e no meio social em que está inserido.

### **2.1 Alfabetização**

Entende-se por alfabetização o aprendizado das letras do alfabeto e de sua utilização como um código de comunicação, sendo indispensáveis para o domínio da leitura, bem como, da escrita. Possibilitam a compreensão de mundo e de significados por parte dos alunos.

Rangel (2008, p.9) afirma que “a alfabetização em seu sentido próprio envolve o processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita”. Portanto, considera-se ao mesmo tempo a compreensão de significados, dentro de uma palavra, texto e até mesmo na visão de mundo da criança.

Many (2000) lembra que os conceitos de alfabetização foram se modificando ao longo do tempo e de acordo com as mudanças na sociedade. Primeiramente o foco maior era na leitura, onde se considerava alfabetizada a criança que reconhecia e pronunciava em voz alta palavras escritas, até 1920, era esperado que os alunos lessem em silêncio textos e respondessem questão de interpretação. Atualmente se ouve sobre a necessidade da atribuição de significados ao mundo a partir do texto lido e das diversas formas simbólicas relacionadas a alfabetização.

Em vista disso, conforme a sociedade se modifica, conseqüentemente influencia as metodologias, práticas pedagógicas e o processo de ensino

aprendizagem. A maneira como ocorre a alfabetização também está relacionada a isto, as práticas sociais de cada época da sociedade.

Para Perfetti (2003) um dos objetivos da alfabetização é adquirir significados, ou seja, buscar obter um sentido a uma palavra, frase, conceito, texto.

Sendo assim, ao se alfabetizar, o aluno precisa buscar significados e sentido ao que leu, interagindo com o texto, por isso a alfabetização possui grande importância na vida dos estudantes, visto que sua prática é de uso diário e contínuo nas vivências dos alunos, não só dentro da escola, mas em todo o meio social em que este indivíduo faz parte.

Segundo Tolchinski (2003), aprender o sistema de escrita é apenas um fio na teia de conhecimentos pragmáticos e gramaticais que as crianças precisam dominar a fim de tornarem-se competentes no uso da língua escrita, mas é uma aprendizagem imperativa, e promove as outras.

Logo, a língua escrita necessita de habilidades e possibilidades para a compreensão de textos escritos dentro das práticas sociais, promovendo aprendizagens no reconhecimento na leitura e na produção da escrita.

Sobre a linguagem:

Tudo que as crianças precisam para dominar a linguagem falada, tanto para produzi-la por si mesmas quanto, mas fundamentalmente, para compreenderem sua utilização pelos outros, e ter a experiência de usar a linguagem em um ambiente significativo. As crianças aprendem facilmente sobre a linguagem falada, quando estão envolvidas em sua utilização, quando está lhe faz sentido. E, da mesma forma, tentarão compreender a linguagem escrita se estiverem envolvidas em sua utilização, e situações onde está lhe faz sentido e onde podem gerar e testar hipótese (SMITH, 1989, p. 237).

Em vista disso, para as crianças produzirem a linguagem, bem como a alfabetização, é necessário um ambiente significativo e compreensivo em seu contexto para uma aprendizagem enriquecida.

Para Adams (2013) a capacidade de reconhecer palavras é apenas um pequeno componente do grande desafio da alfabetização.

Assim, a alfabetização tem o desafio do reconhecimento das palavras e não há utilidade de reconhecer as palavras uma por uma sem que haja a interpretação e o significado delas, tornando uma aprendizagem sem contexto e apenas uma aprendizagem monótona.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) o processo de alfabetização é visto como apropriação pela criança do sistema de escrita alfabética.

Desta forma, a alfabetização acontece quando a criança identifica e compreende as letras, entendendo o uso da escrita e conseqüentemente da leitura, sendo capaz de identificar as letras, fazendo relações diretas com seus respectivos sons.

Para Lemle (1984), ler e escrever correspondem ao domínio do processo mecânico da língua escrita. Diante disso, alfabetizar-se tem o significado de adquirir as habilidades de codificação e decodificação da língua escrita, bem como apropriar-se de um processo de representação dos sons e das letras.

Em vista disso, a alfabetização está relacionada com a habilidade de codificar a língua oral em língua escrita, e de decodificar a língua escrita em língua oral. O aluno deve ser capaz de compreender ainda, o significado desse código e identificar fonemas e grafemas, relacionando a letra ao seu som e assim formando palavras, compreendendo o uso das mesmas e dando continuidade a todo o processo de aquisição do código da escrita, entendendo seu significado e função social.

Kramer (1982) afirma que, o ato de ler e escrever possui significado a partir da compreensão e entendimento por parte do aluno sobre o que foi lido. A alfabetização seria o processo de expressão de significados, seja através da leitura e compreensão de mundo, ou até mesmo através da sua forma de se comunicar.

Portanto, a alfabetização corresponde ao processo de aquisição da língua, ou seja, onde o aluno é capaz de entender, produzir, e utilizar a linguagem para se comunicar de forma efetiva dentro do meio social ao qual está inserido. É capaz de ocupar seu lugar na sociedade, se posicionando de forma crítica, ser capaz de solucionar conflitos, resolver problemas complexos de seu cotidiano, formular hipóteses, desenvolver sua autonomia, conseguir expressar suas ideias e experiências.

## **2.2 Letramento**

O letramento segue como uma extensão da alfabetização, quando já ocorre o domínio da leitura e da escrita, sequencialmente acontece a interpretação, compreensão, reflexão do texto e da leitura de mundo associada às práticas sociais vivenciadas pelo aluno.

A palavra letramento foi introduzida recentemente na língua portuguesa, apareceu pela primeira vez em um livro de Mary Kato: No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística, de 1986. Portanto, sua definição e conceito apresenta-se, ainda, com dificuldade.

A dificuldade em determinar uma definição precisa de letramento acontece pois, envolve complexos conhecimentos, habilidades, usos, funções sociais, entre outros, por isso, tais definições diferem-se umas das outras:

As tentativas de definição (de letramento) estão quase sempre baseadas em uma concepção de letramento como um atributo dos indivíduos; buscam descrever os constituintes do letramento em termos de habilidades individuais. Mas o fato mais evidente a respeito do letramento é que ele é um fenômeno social (...) O letramento é um produto da transmissão cultural (...) Uma definição de letramento (...) implica a avaliação do que conta como letramento na época moderna em determinado contexto social... Compreender o que "é" o letramento envolve inevitavelmente uma análise social... (SCRIBNER, 1984, p. 7-8).

O letramento necessita ser visto como um fenômeno social, dentro do contexto cultural e histórico de determinada época, um conjunto de usos que envolvem a língua escrita e as práticas sociais. Quando o foco está no letramento individual, o letramento é visto como uma capacidade e habilidade pessoal do indivíduo.

Para Soares (2017) letramento significa o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita.

Sendo assim, o letramento tem função social, de desenvolver e formar o cidadão em seu amplo aspecto de acordo com suas práticas e seu meio social. A criança que ainda não se alfabetizou, mas já compreende e ouve histórias que são lidas, folheia livros, compreende o uso e função social da escrita, essa criança é ainda, analfabeta, mas já mergulhou no mundo do letramento é, de certa forma, letrada.

Teale e Sulzby (1986) revelam que no final dos anos de 1970 e 1980, nas sociedades letradas, a maioria das crianças sabiam algo sobre a escrita antes mesmo de começar a frequentar a escola, através de suas experiências com a língua escrita dentro de seus meios sociais.

Em vista disso, o letramento se faz presente em todos os momentos, até mesmo fora da escola a criança já possui contato com seu meio social e faz uso da linguagem.

Kirsch e Jungeblut (1990) afirmam que o letramento é muito mais do que apenas saber ler e escrever, mas é o uso dessas habilidades para o meio social.

Dessa forma, o letramento vai muito além da leitura e escrita, contempla o ser social, a sociedade, proporcionando ao aluno sua interpretação e forma de se expressar no meio em que está inserido, buscando compreensão do uso da língua, da leitura e escrita.

Freire (1967, 1970a, 1970b, 1976) realça o poder “revolucionário” do letramento, quando afirma que o aluno alfabetizado consegue usar a leitura e a escrita como meio de enxergar a realidade que o cerca e transformá-la. Freire afirma que o papel do letramento é de libertação do homem, ou então, de sua “domesticação”, conforme o contexto ideológico, e adverte sobre sua natureza política, defende ainda, que o principal objetivo do letramento deveria ser de promover a mudança social.

Para tanto, o uso do letramento dentro da sociedade promove transformação, buscando alternativas revolucionárias, mais uma vez, quando ocorre seu uso dentro de práticas meramente sociais.

Visto estes conceitos de letramento, define-se letramento em três estágios diferentes:

O primeiro (estágio) é a concepção de letramento como um instrumento. O segundo é a aquisição do letramento, a aprendizagem das habilidades de ler e escrever. O terceiro é a aplicação prática dessas habilidades em atividades significativas para o aprendiz. Cada estágio é dependente do anterior; cada um é um componente necessário do letramento (HARMAN, 1970, p.228).

Portanto, o conceito de letramento envolve múltiplos fatores, que possuem objetivo de desenvolver habilidades e conhecimentos específicos a cada indivíduo, dentro de sua prática social, ideológica e política.

Segundo Tolchinski (2003), aprender o sistema de escrita é apenas um fio na teia de conhecimentos pragmáticos e gramaticais que as crianças precisam dominar a fim de tonarem-se competentes no uso da língua escrita, mas é uma aprendizagem imperativa e promove as outras.

Assim, o desenvolvimento para a compreensão da escrita gera a aprendizagem significativa para a criança tornando-os práticos e competentes.

Em relação a leitura e escrita:

Acreditamos que as crianças aprendem a ler e escrever do mesmo modo como aprendem a falar e ouvir, e pela mesma razão. Esse modo é estar em contato com a língua sendo usada como veículo para comunicação de

significados. A razão é a necessidade. A aprendizagem da língua, seja oral, seja escrita, é motivada pela necessidade de comunicação, de compreender e ser compreendido (GOODMAN, 1979, p. 138).

Desse modo, o contato com a leitura e a escrita está vinculada com a comunicação, através da língua falada e compreendida, propiciando para a criança oportunidades e necessidades de ler e escrever de forma significativa.

Para Soares (2004), o processo de letramento é constituído por práticas e eventos relacionados ao seu uso na sociedade, onde a leitura e a escrita realizada pelos alunos são orientadas, dentro e fora da escola, como práticas sociais.

Diante disso, o processo de letramento está ligado com a prática da leitura em um contexto social dentro de uma sociedade e não somente dentro da escola, tornando o conhecimento significativo junto com suas experiências já adquiridas.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) o letramento corresponde as práticas sociais de leitura, escrita, oralidade e, ainda, acrescenta a tecnologia.

Dessa forma, a utilização de metodologias e recursos como a tecnologia são de grande relevância para o processo de ensino aprendizagem, pois contribuem para a qualidade das aulas, visto que podem auxiliar no processo de alfabetização e letramento, proporcionando maior engajamento por parte dos alunos durante as aulas, favorecendo o desenvolvimento das habilidades necessárias para a aquisição da linguagem, oralidade, escrita e da leitura.

Portanto, o processo de letramento é indispensável para a aprendizagem e formação do aluno, pois por meio dele irá compreender o uso da leitura e escrita dentro das diversas práticas e meios sociais ao qual estará inserido, sendo capaz de se expressar dentro da sociedade.

### **2.3 Leitura**

A leitura caracteriza-se pela compreensão de informações, significados, palavras e até mesmo de acontecimentos, ela se faz presente constantemente em nosso dia a dia. Sua prática é essencial, pois contribui para o desenvolvimento de diversos aspectos necessários para uma boa aprendizagem.

A leitura nada mais é, do que “o processo onde o leitor realiza a compreensão e interpretação do texto e de tudo que está relacionado a ele, como a



linguagem, objetivos e seus próprios conhecimentos sobre o assunto abordado”. (PCNs, Língua portuguesa, Ensino Fundamental, 1998 p.41).

Dessa maneira, ler é estabelecer significados às palavras e compreendê-las, além de interagir com o texto e com todos os elementos presentes nele.

Segundo Freire (2001, p.11) “a leitura vai além da palavra, é preciso uma leitura de mundo para entender o que o autor quis dizer. ”

A leitura desperta no leitor diversos pensamentos, emoções, concepções, críticas, conhecimentos, diversas possibilidades, perspectivas e descobertas de um mundo novo. Ler oportuniza viver experiências fantásticas.

A respeito dos textos escritos:

O Eixo leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades (BNCC, 2017,p.71).

Dessa forma, a leitura possibilita ao leitor compreender o uso da língua, bem como seu contexto em diversas atividades do dia a dia.

Ainda de acordo com a BNCC (2017), a leitura traz a reflexão com os textos escritos e o leitor através de temas relevantes que embasam um sentido significativo para a interpretação de um tema.

Assim, a leitura é essencial para uma boa compreensão dos elementos presentes no texto, contribuindo para a aquisição da linguagem oral e escrita, enriquecendo o vocabulário da criança, para que então, se alfabetize.

Para Rangel (2005) ler, assim como escrever, é um ato de comunicação verbal, caracterizado pela interação entre emissor e receptor, pela transmissão de intenções e conteúdo para determinado uso, está intencionalidade torna a leitura mais significativa, pois permite o reconhecimento das marcas deixadas pelo autor para descobertas e experiências significativas ao leitor.

Assim sendo, a leitura também se caracteriza como uma forma de comunicação, entre emissor e receptor, essa transmissão e interação com o texto é o que torna a leitura mais significativa.

Dessa forma, ler também é estabelecer significados, não só para o texto, palavra, mas para a leitura do todo, do mundo, de forma crítica:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1994, p.20).

Diante disso, a leitura pode ser vista de forma ampla, compreendendo uma visão geral do mundo e do ambiente em que a criança está inserida, possibilitando-a estabelecer suas relações, bem como, a partir de uma leitura crítica do mesmo, seja de um texto, ou de suas próprias vivências e experiências.

Segundo Solé (1998) a leitura é o processo ao qual se compreende a língua escrita, estabelecendo compreensão, entendendo o contexto do texto, seu conteúdo, objetivos, fazendo uma relação de início, meio e fim.

Desse modo, o ato de ler oportuniza o aluno a compreender a língua, bem como seu papel social, sendo capaz de estabelecer sentido ao texto, fazer comparações, interagir com o texto do início ao fim.

Para Martins (1992) ler significa tomar conhecimento, informar-se sobre o mundo, o que permite ao aluno conquistar sua autonomia, enfrentar a realidade que o cerca, ou seja, deixar de ler pelos olhos dos outros e ler pelos seus próprios olhos.

Ou seja, ler o mundo é se tornar sujeito e protagonista de sua própria história, tendo conhecimento dos processos e atitudes que interferem sua existência como ser social. Amplia seu pensamento crítico, seus saberes, e sua voz dentro da sociedade.

O aluno, na construção de sua trajetória como sujeito, necessita desenvolver a leitura como auxílio em sua formação social, utilizando a palavra como um meio de libertação:

É necessário ter claro que desenvolver uma competência para a leitura da palavra implica no sentido da formação de um cidadão mais pleno, que possa, criticamente, se assenhorar de um mecanismo tradicionalmente utilizado pela classe dominante. Tomar posse da palavra não para refazer o circuito da discriminação, mas para forçar espaços de libertação (CITELLI, 1994, P. 50).

Sendo assim, a leitura contribui para a formação do sujeito para que, de forma crítica, saiba se posicionar na sociedade, resolver conflitos, solucionar problemas complexos do cotidiano, e exercer sua cidadania com sabedoria frente a sociedade.

Quanto ao desenvolvimento da leitura e da escrita:

É evidente que os estudantes necessitam de instrução explícita tanto sobre a escrita quanto sobre a leitura. De acordo com minha teoria, a chave para um ensino eficiente é a integração, isto é, uma íntima articulação entre fontes de conhecimento e processos de leitura e de escrita, de modo que sua aquisição seja mutuamente facilitadora e recíproca (EHRI, 1997, p. 265).

Visto isso, para o aluno adquirir o pleno desenvolvimento, é necessário o uso de estratégias e recursos eficazes que possam transmitir para a criança as ideias e conhecimentos necessários que possam estimular a compreensão do universo que o cerca. A partir disso a leitura se torna algo compreensivo, onde o aluno compreende o mundo que o cerca, construindo um sentido próprio.

Como afirma Trevisan (1992), a interação leitor-texto, que se estabelece no momento da leitura vai depender de uma série de elementos centrados no leitor, como conhecimento de mundo, suas crenças, opiniões e interesses, seus conhecimentos a respeito dos diferentes tipos de textos e dos recursos linguísticos utilizados.

Portanto, o ato de ler, envolve diversas habilidades, onde o leitor mergulha no mundo da leitura, adquirindo conhecimentos, opiniões, fazendo questionamentos, desenvolvendo o senso crítico, apropriando-se da linguagem, comunicando-se, estabelecendo sentido ao texto e interagindo ativamente com o que foi lido, a fim de compreender o uso da língua, e de sua prática social.

### 3 A LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A leitura tem um papel importante para o processo de alfabetização e letramento do aluno, pois amplia sua visão de mundo e sua formação enquanto sujeito. Além disso, o processo se intensifica quando o lúdico se faz presente.

Para Magnani (2001) o processo de leitura tem início quando o aluno “vai além” do tradicional, ou seja, com auxílio de diversos recursos lúdicos se interessa pela prática da leitura, aí então, tal prática se torna prazerosa e espontânea para a criança.

Assim, é necessário adotar estratégias que incentivem a leitura em sala de aula, para despertar o gosto, e é através da ludicidade que o processo de alfabetização e letramento podem se consolidar.

Ainda de acordo com Magnani (2001) a falta do hábito de leitura faz apontamentosas causas de fracasso escolar, fracassando seu processo de formação enquanto cidadão.

Desse modo, desenvolver e incentivar a leitura em sala de aula promove não só resultados na aprendizagem, mas principalmente na formação do sujeito, em sua trajetória de vida e em seus aspectos sociais, beneficiando sua comunicação linguística e sua vivência em sociedade, ampliando sua perspectiva e leitura de mundo.

De acordo com Teberoski (1992, p. 71), “nossa proposta de ensino da leitura e da escrita leva em conta, por um lado, como as crianças aprendem e, por outro lado, o que lhes ensina”.

Diante disso, quando se fala em alfabetização e letramento pode-se levar em consideração assumir novas práticas de ensino, voltadas às mudanças da educação atual e das necessidades dos alunos, entre outras, a leitura.

Desta forma, há necessidade de envolver cada vez mais a leitura no do dia a dia do aluno, para que sua prática em sala de aula possa de fato, se tornar uma rotina prazerosa, auxiliando e contribuindo no processo de alfabetização e letramento.

Os processos de letramento são também ligados à escrita:

O letramento está diretamente envolvido com a linguagem escrita: este é um senso comum que compartilhamos. Entretanto, também esperamos que pessoas letradas falem fluentemente e demonstrem domínio da linguagem falada. Consequentemente, uma definição de letramento deverá reconhece-

lo especialmente quando se estuda o desenvolvimento das habilidades de linguagem (GARTON E PRATT, 1998, p. 02).

Portanto, compreende-se o desenvolvimento das habilidades de linguagem, indispensável para que ocorra o processo de alfabetização e letramento, sendo a leitura o componente principal desse processo, acompanhada da escrita. A leitura, além de contribuir para com o processo de aquisição da língua e com o letramento, contribui ainda com o processo da escrita, fornecendo ao aluno, não só adquirir a linguagem falada, mas também a escrita.

Segundo Eco (1986), os livros não foram feitos para acreditarmos neles, mas sim, para serem questionados, para a busca de significado e entendimento do que o livro quer nos dizer.

Logo, entende-se que a leitura desenvolve o senso crítico, a interpretação de mundo, a curiosidade, espírito de investigação, a pesquisa, levantamento de hipóteses, o pensamento e a reflexão do aluno. Contribui para o processo de letramento, além de possuir papel significativo em sua leitura o mundo.

Para Freire (1993), a leitura do mundo está ligada com a leitura da palavra, e esta da sua continuidade, oferecendo um universo mais amplo de possibilidades aos alunos.

Percebe-se que a leitura possui grande importância na formação dos indivíduos, influenciando em seus pensamentos, reflexões, e até mesmo na forma em que enxergam o mundo. A escrita também deve ser levada em conta, pois, surge como complemento nesse processo. Por isso, sua prática em sala de aula deve ser cada vez mais estimulada e incentivada pelos educadores, a fim de formar cidadãos críticos sobre o mundo que os rodeia.

Para Frago (1993), não importa as modalidades tanto de escrita quanto de leitura, o que determina é a importância e a influência que possuem em nossas vidas. O que importa é viver quando se lê e ler quando se vive.

Portanto, a leitura e a escrita desenvolvem no aluno as características cognitivas, comunicativas e afetivas, formando um ser capaz de sentir, ver e construir realidades a partir de suas vivências e experiências adquiridas com a prática da leitura e escrita, principalmente realizadas em sala de aula, o que contribui ainda mais para o processo de alfabetização e letramento.

Tornar-se leitor requer seletividade, pretensão do texto escrito, e além de tudo, combinar leitura e escrita (FRAGO, 1993).

Dessa maneira, pode-se compreender a relação entre a leitura e a escrita com a reflexão, discussão e o pensamento.

No que diz respeito à aprendizagem:

[...] o que move as crianças é o esforço para acreditar que atrás das coisas que elas têm de aprender que existe uma lógica. De certa maneira aprender é, para elas, ter de reconstruir suas ideias lógicas a partir do confronto com a realidade. E é exatamente porque nem tudo o que elas têm de aprender é logico- ou tem uma lógica que esteja ao seu alcance imediato- que constroem ideias aparentemente absurdas, mas que são importantes no processo de aprendizagem (WEISZ, 2000, p. 42).

Por isso, é importante para a aprendizagem da criança a construção de ideias claras e objetivas, para durante o processo de alfabetização e letramento, não haver barreiras absurdas ou sem conexão com sua realidade.

Segundo Freire (1981) a aprendizagem de língua materna deve ser, antes de tudo, a leitura da “palavra-mundo” e jamais longe do social e histórico da vida humana.

Desse modo, compreende-se que a leitura do mundo permite que a criança seja capaz de ler o mundo em que está inserida, em seu contexto social e histórico, em diferentes situações, ocorrendo a interpretação. A leitura não é apenas uma prática escolar, mas um processo desencadeado pela necessidade do leitor em compreender os textos que estão à sua volta.

De acordo com Silva (1984) ler e compreender, não sendo um ato mecânico e desinteressado, mas uma experiência consciente.

Diante disso, a criança precisa ser levada a aprofundar-se na ação de ler, sendo algo interessante, contribuindo para sua aprendizagem, de forma prazerosa e chamativa.

Para Bakhtin (1988) a produção e a recepção de significados é o que funda a linguagem.

Por isso, a criança adquire significado de um discurso, texto falado ou escrito, a partir do momento em que entende seu contexto, tornando-se assim, uma experiência consciente e interessante.

Ainda sobre a leitura e escrita:

A tal falada prontidão para a leitura e a escrita depende muito mais de ocasiões sociais de estar em contato com a língua escrita do que qualquer outro fator. Não tem nenhum sentido deixar a criança à margem da língua escrita, esperando que amadureça. Por outro lado, os tradicionais exercícios de preparação não ultrapassam o nível da exercitação motora e perceptiva, quando é o nível cognitivo que está envolvido no processo (FERREIRO, 1986, p. 101).

Diante disso, compreende-se que a leitura e escrita são práticas que necessitam de ocasiões sociais para se tornarem simbólicas e significativas para a criança. Diferente dos tradicionais exercícios voltados para a coordenação motora e perceptiva.

Acerca da compreensão da leitura:

As crianças não aprendem simplesmente porque veem os outros ler e escrever e sim porque tentam compreender que classe de atividade é essa. As crianças não aprendem simplesmente porque veem letras escritas e sim porque se propõem a compreender por que essas marcas gráficas são diferentes de outras. As crianças não aprendem apenas por terem lápis e papel a disposição, e sim porque buscam compreender o que é que se pode obter com esses instrumentos. Em resumo: não aprendem simplesmente porque veem e escutam, e sim porque elaboram o que recebem, porque trabalham cognitivamente com o que o meio lhes oferece (FERREIRO, 1989, p.198).

Constata-se que, através do contexto e dos meios em que a criança está inserida, acontece a compreensão da leitura e escrita, favorecendo seu processo de alfabetização e letramento, de forma simbólica, significativa e contextualizada em ocasiões sociais.

Segundo Foucambert (1993) aprender a ler é ser leitor, e ser leitor é conhecer e compreender o funcionamento da produção escrita da sociedade em que vivemos.

Logo, aprender a ler e escrever é uma aprendizagem significativa para a criança, na escola e meio social em que vive, ela aprende e coloca em prática seus conhecimentos adquiridos e conhecimentos que aprende com a escrita.

Chartier (1994, p. 16) descreve que “a leitura não é somente uma operação abstrata de inteligência, ela é engajamento do corpo, inscrição num espaço, relação consigo e com os outros. ”

Dessa forma, a leitura pode ser prazerosa ou com objetivo para um conhecimento dentro de um espaço adequado e significativo para ela, ao mesmo que, pode ser individual ou coletiva, ocorrendo o mundo da leitura e da escrita mais divertida e significativa para a criança.

Mas afinal como tornar a leitura significativa e prazerosa para o aluno? A leitura pode se tornar significativa e prazerosa para as crianças por meio de diversas maneiras como por exemplo utilizando os gêneros textuais, que são definidos como:

[...] textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são textos que encontramos em nossa vida daria e que

apresentam padrões sócio-comunicativas características definidas por composições funcionais, objetivas, enunciativas e estilos na integração de forças históricas sociais e institucionais e técnicos [...] os gêneros são formas textuais escritos orais [...] (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

Assim, os gêneros textuais estão relacionados à comunicação sendo usados em nossas práticas sociais, podendo ser textuais ou orais, auxiliando no desenvolvimento da leitura e escrita.

Sobre o texto:

[...] o verdadeiro objetivo das questões de compreensão do texto é o desenvolvimento de habilidades intelectuais de reflexão, interpretação, análise, síntese; encontrar a respostas é secundário: o importante é refletir em busca das repostas [...] por isso, as respostas as questões devem ser sempre discutidas em aula, a fim de que, pelo confronto de respostas, se aprofunde a reflexão e se amplie o desenvolvimento de habilidades intelectuais (SOARES, 1990, p. 09).

Desta forma, para haver a compreensão do texto, é necessário a reflexão e a análise para encontrar respostas. Além de que é necessário ser discutido em sala com os colegas para haver uma aprendizagem significativa.

Segundo a BNCC (2017, p. 67), “o texto assume a centralidade no trabalho de desenvolvimento de habilidades relacionadas ao uso da linguagem em atividades de leitura significativa”.

Logo, pode ser a partir do texto, inicialmente, que acontece o desenvolvimento da prática social, sendo, o texto, considerado o principal objeto de estudo. Em vista disso, é necessário que o gênero textual em sala de aula, seja utilizado como uma ferramenta para desenvolver a linguagem e uma leitura significativa que possa contribuir efetivamente para o processo de alfabetização e letramento do aluno.

Em vista disso, Dolz e Schneuwly (2004) recomendam que, o professor escolha ao longo do ano letivo, trabalhar com os diferentes gêneros textuais como forma de ensino, pois contribuem nas práticas de linguagem.

Sendo assim, os gêneros textuais contribuem para que os alunos desenvolvam diferentes relações de linguagem e apoderem-se das tantas práticas de letramento, adquirindo a oportunidade de refletir sobre o uso dos gêneros ao longo de sua escolaridade e de suas vivências fora da escola.

Os gêneros textuais são agrupados em onze grupos, que possuem o objetivo de auxiliar e organizar o trabalho pedagógico acerca dos gêneros, sendo eles:



Textos literários ficcionais: contos, lendas, fábulas; Textos do patrimônio oral, poemas e letras de músicas: parlendas, quadrinhos, adivinhas; Textos com a finalidade de registrar e analisar as ações humanas individuais e coletivas e contribuir para que as experiências sejam agrupadas na memória das pessoas: biografias, noticiários, testemunhos; Textos com a finalidade de contribuir e fazer circular entre as pessoas o conhecimento escolar/científico: textos didáticos, seminários; verbetes de dicionário; Textos com a finalidade de debater temas que suscitem pontos de vista diferentes, buscando o convencimento do outro: cartas, artigos de opinião, reportagens; Textos com a finalidade de divulgar produtos ou serviços e promover campanhas educativas no setor da publicidade: cartazes, anúncios, placas; Textos com a finalidade de orientar e prescrever formas de realizar atividades diversas ou formas de agir em determinados eventos: receitas, manuais de uso, instruções de montagem; Textos com a finalidade de orientar a organização do tempo e do espaço nas atividades individuais e coletivas necessárias à vida em sociedade: agendas, cronogramas, calendários; Textos com a finalidade de mediar as ações institucionais: formulários, ofícios, avisos; Textos epistolares utilizados para as mais diversas finalidades: bilhetes, e-mails, telegramas e os Textos não verbais: charges, pinturas, esculturas. (BRASIL, 2012, p.08).

Desta forma, esses diferentes gêneros textuais podem ser explorados em sala de aula, possibilitando aos alunos seu reconhecimento, usos e finalidades.

De acordo com Brasil (2012) os cinco primeiros gêneros citados acima, são de grande importância no processo de alfabetização, pois buscam desenvolver as práticas sociais de leitura e escrita.

Assim, através do trabalho com gêneros variados, no cotidiano escolar e também fora da escola, contribui para um ensino efetivo e significativo para o aluno.

Sobre os gêneros textuais:

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas (BNCC, 2017, p.67).

Sendo assim, os gêneros textuais fazem parte da vida humana, estão presentes cotidianamente em diversas atividades do dia a dia, por isso, necessitam ser explorados em sala de aula de maneira significativa, visando desenvolver na aprendizagem do aluno a comunicação, linguagem, a leitura e a ampliação das práticas sociais.

Bronckart (1999, p. 103), descreve que, “a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas”.

Desse modo, pode-se considerar os gêneros textuais essenciais na construção da linguagem e da socialização da criança, visto que, o aluno adquire contato com a leitura e com a escrita de forma concreta, compreendendo o gênero de acordo com sua prática social, o que contribui para o seu processo de alfabetização e letramento e auxilia no desenvolvimento, e principalmente na aquisição do gosto pela leitura, através de experiências adquiridas em sala de aula e no meio em que está inserida.

Em seu contexto social e familiar, compreendendo assim, o uso e finalidade dos diversos gêneros textuais, bem como uso da leitura e escrita como práticas sociais e de comunicação, assim, apropriando-se totalmente do processo de alfabetização e letramento.

Para Schneuwly (2004, p. 24) "o instrumento, para se tornar mediador, para se tornar transformador de atividade, precisa ser apropriado pelo sujeito; ele não é eficaz senão à medida que se constroem, [...]os esquemas de sua utilização".

Portanto, é necessário ainda, que o docente desenvolva um trabalho profundo com os gêneros textuais, para que, de fato faça sentido para os alunos, para que os mesmos possam mergulhar no mundo da leitura e explorar as práticas de linguagem, significativamente.

Sendo assim, os diferentes gêneros textuais podem ser utilizados como uma das ferramentas para contribuir com o processo de alfabetização e letramento, pois enriquecem a aprendizagem do aluno, facilitando a apropriação da língua, além de proporcionar uma prática de leitura prazerosa e significativa para o aluno dentro de seu contexto e realidade social.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado foi de cunho bibliográfico, tendo como objetivo principal analisar a importância da leitura no processo de alfabetização e letramento e como problemática o seguinte questionamento: qual a importância da leitura no processo de alfabetização e letramento?

A partir da leitura de diferentes autores que tratam sobre o tema em questão, pode-se concluir que a leitura desempenha papel de grande importância no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Sua prática auxilia no desenvolvimento de diversas habilidades como o raciocínio, memória, vocabulário, pensamento, senso crítico, compreensão, criatividade, imaginação, comunicação, oralidade, que contribuem para a aquisição da linguagem e auxiliam no processo de alfabetização e letramento durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, visto que a prática da leitura pode ser utilizada pelo docente na sala de aula, como uma poderosa ferramenta ou recurso de apoio e auxílio para uma qualidade efetiva da aprendizagem e formação do aluno, visando contribuir na alfabetização e letramento do mesmo.

Cabe ao professor proporcionar aos alunos, momentos durante as aulas para inserir a leitura no dia a dia escolar, fazendo com que sua prática seja contínua e faça parte da rotina das crianças, sendo uma prática significativa, prazerosa e lúdica, assim contribuindo para que o aluno adquira o gosto pela leitura. Essa prática enriquece a aprendizagem e desenvolvimento da criança, formando um cidadão íntegro, crítico, que saiba solucionar conflitos cotidianos e se posicionar na sociedade.

Espera-se que essa pesquisa possa servir de referencial para outros estudos pois, o tema apresentado é abundante e possivelmente poderá contribuir para futuras reflexões sobre a leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considera-se um momento propício para propor novas perspectivas das práticas educativas através do uso da leitura, como meio de proporcionar um ensino aprendizagem mais significativo na formação do cidadão.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, Marilyn Jagger (2013). Modeling the Connections Between Word Recognition and Reading. In: Alvermann, Donna E.; Unrau, Norman J.; Ruddell, Robert B. (eds.). **Theoretical Models and Processes of Reading**. 6 ed. Newark: International Reading Association, pp. 783-806.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

BARBOSA: José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: o trabalho com os diferentes gêneros textuais na sala de aula: diversidade e progressão escolar andando juntas: ano 03, unidade 05/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio a Gestão Educacional.- - Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROCKART, J.P. **Atividades de linguagem, textos e discursos**. Por um interacionismo socio-discursivo. Trad: A.R Machado e P. Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Unesp, 2022.

CITELLI, Adilson Odair. Conceitos de Leitura. In: MAGNANI, Maria Aparecida et al. (orgs). **Leitura: caminhos da aprendizagem**. São Paulo: FDE, 1994, p. 45-51. (Séries Idéais)

DAYRELL, Juarez, (1999). Juventude, grupos de estilo e identidade. **Educação em Revista**, nº 30, p. 25-39, dez. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1774/1/MEVS12122016> acesso em: 21 jun. 2022.

Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/amplamentecursos/237762-alfabetizacao-e-letramento--uma-parceria-inteligente/> acesso em: 21 jun. 2022.

ECO,U. **O nome da rosa**. Rio de Janeiro: Record, 1986.

EHRI, Linnea C. (1997). Learning to Read and Learning to Spell are One and the Same, Almost, In: PERFETTI Charles A.; Rieben, Laurence; Fayol, Michel (eds.). **Leaning to Spell**; Research, Theory, and Practice Across Languages. Mahwah; Lawrence Erlbaum, pp. 237-69.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1986.

FERREIRO, Emília. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999. 102p v.2. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/2010/Pedagogia/aprocesso\\_alfab\\_ferreiro.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/aprocesso_alfab_ferreiro.pdf) acesso em: 21 jun. 2022.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FOUCAMBERT, J. **O que a escola precisa saber** (e fazer) para formar leitores. Entrevista à Revista Nova Escola. São Paulo: Abril Cultural, abril/1993, p.46-51.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**; em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1981. (Polemicas do nosso tempo). -Professora sim, tia não; cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'Água. 1994. Acesso em 16 de set. de 2022.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

FREIRE, Paulo. **Cultural action and conscientization**. Harvard Educational Review, v. 40, n. 3, 1970b. p.452-477.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia del oprimido**. Montevideu: Tierra Nueva, 1967. (Tradução para o português: Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1974)

FREIRE, Paulo. **The adult literacy process a cultural action for freedom**. Harvard Educational Review, v. 40, n. 2. 1970a. p.205-225.

GARTON, Alison; PRATT, Chris (1998). **Learning to Be Literate: the Development of Spoken and Written Language**. 2. Ed. Oxford: Blackwell.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GONTIJO Claudia Maria Mendes. **Alfabetização: a criança e a linguagem escrita/ Claudia Maria Mendes Gontijo**. – Campinas, SP: Autores Associados. 2003.

GOODMAN, Kenneth S. (1979). Learning to Read is Natural In: Resnick, Lauren B; Weaver Phyllis A, (eds.) **Theory and Pratic of Early Reading**. Hillsdale Lawrence Erlbaum, v; 1, pp.137-54(republicado em Flurkey Alan D.; Xu, Jingguo (eds.). On the Revolution of Reading: the Selected Writings of Kenneth S. Goodman. Portsmouth: Heinemann,2003, pp.352-71).

HARMAN, D. illiteracy: **Na Overview**. *Harvard Educational Review*, v.40, n. 2, 1970. P.226-243. Acesso: 18 ago. 2022.

IBGE. **Manual do recenseador par o X Recenseamento geral do Brasil-1991**. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Estatística. 1991. Acesso 18 ago. 2022.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1986. (Série Fundamentos)

KIRSCH, I.S., JUNGBLUT, A. **Literacy**: Profiles of america's Young Adults. Final Reporto f the Nacional Assessment for Educational Progress. Princeton, N. J.:Educational Testing Service, 1990.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

KRAMER, Sônia. **Privação cultural e educação compensatória**: uma análise crítica. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo (42): 54-62, ago. 1982.

LEMLE, Miriam. **A tarefa da alfabetização**: etapas e problemas no Portugues. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, 15(4): 41-60, 1984.

MAGNANI, Mari do Rosário Mortate. **Leitura, literatura e escola**: sobre a formação do gosto. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MANY, J. E. (2000). **How will literacy be defined in the new millennium?** *Reading Research Quarterly*, 35 (1), p. 64-71.

MARCUSCHI, Luis Antonio. **Produção textual e analise de gêneros e compreensão** São Paulo: Cortez, 2008.

MARTINS, Maria Helena. **O que é a leitura**. 10. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

NEVES, Albanize Aparecida Arêdes. **Letramento e Alfabetização**: 1° ano/ Albanize Aparecida Aredes Neves, Angelica de Souza Carvalho Lopes, Miriam dos Santos Grilo São Paulo: Escala Educacional, 2011.

PERFETTI, Charles A. (2003). **The Universal Grammar of Reading**. *Scientific Studies of Reading*, v. 7, n. 1, pp. 3-24.

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. **Leitura na escola: espaços para gostar de ler**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

RANGEL. Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. 4 ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 21 a 39.

SCRIBNER, S. **Literacy in three metaphors**. American Journal of Education, v. 93, n. 1, 1984. P.6-21.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1985. – Elementos de pedagogia da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1994. Acesso em 16 de set. 2022.

SMITH, Frank (1989). **Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler**. Trad. Daise Batista. Porto Alegre: Artmed (tradução da 4. Ed. Do original de 1988).

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: CEALE & Autêntica. 2004.

SOARES, Magda. **Português através de textos**. (3 ed.) São Paulo: Moderna, 1990.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Claudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TEALE, W.; SULZBY, E. (1986). **Emergent literacy: Reading and writing**. Norwood, NJ: Ablex.

TEBEROSKY, Ana (1992). Aprendiendo a escribir. Barcelona: ICE/Horsori. Teberosky, Ana. **Contextos de alfabetização inicial**/ Ana Teberosky, Marta Soler Gallart ... [et al.]; trad. Francisco Settineri – Porto Alegre: Artmed, 2004. Acesso 18 ago. 2022.

TENUTA, Adriane Ribeiro Andaló. **Prática do ensino em língua portuguesa: alfabetização e letramento: em busca da palavra-mundo: volume único**/ Adriane Riberio Andaló Tenuta- São Paulo: FTD, 2010.

TOLCHINSKY- LANDSMANN, Liliana (2003). **The Cradle of Culture and What Children Know about Whiting and Numbers Before Being Taught**. Mahwah: Lawrence Erlbaum.

TREVISAN, Eunice M. C. **Leitura: coerência e conhecimento prévio: uma exemplificação com o frame carnaval**. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 1992.

VIÑAO FRAGO, A. **Por uma história da lectura como pratica cultural: problemas y cuestiones**. Murcia: Universidade de Murcia, (1993). Mimeo.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores**. Cuba, Editorial Científico Técnica, 215p. acesso em 16 de set. 2022.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem de conceitos**. São Paulo: Ática, s.d. Acesso em 16 de set. de 2022